

Autor: *Joaquim Gomes de Barros*

*João Martins de Athayde*

**DOQUES MATHEUS DO  
RIO S. FRANCISCO**



*Silvius Soares Lima*

---

---

Leandro Gomes de Barros

Proprietarios: Filhos de José Bernardo da Silva

---

HISTÓRIA DE  
**Roques Maleus**  
NO RIO DE  
S. FRANCISCO

---

Vou manifestar ao público  
de um caso sucedido  
dos trabalhos dêste mundo  
que comigo tem surtido  
minha vida transitoria  
até hoje quanto tem sido

Com idade de seis anos  
a escola frequentei  
com tres anos de idade  
todos estudos deixei  
foi uma vida tranquila  
sete anos que estudei



Quando deixei a escola  
que peguei a viajar  
meu pai foi homem que tinha  
botou-me a negociar  
nas costas de bons cavalos  
acabei de me criar

Quando eu negociava  
vivia muito arriscado  
pois quem anda com dinheiro  
é muito precipitado  
não sofri por tal respeito  
sofri por ser namorado

Por causa deste namôro  
eu vou tambem declarar  
de uma moça donzela  
que eu comecei a amar  
achava muito impossivel  
eu com tal moça me casar

Este lugar de que falo  
onde eu era namorado  
era longe em demasia  
e tambem muito arriscado  
pois atravessava um rio  
de S. Francisco chamado

Pra mim era muito bom  
devido a mercadoria  
por muito que eu levasse  
por bom dinheiro vendia  
mesmo por aquele cravo  
que eu tinha em simpatia

Era um cravo perfumado  
uma distinta donzela  
não tinha na vizinhança  
uma que fosse tão bela  
todo mundo me dizia  
que eu não casava com ela

Porque o pai dessa moça  
era de um forte braço  
muito rico e poderoso  
cheio de muito embaraço  
todos lhe obedeciam  
era senhor do cangaço

Vinha um dia com negocio  
já vinha determinado  
pra roubar a dita moça  
ou voltar desenganado  
embora depois morresse  
sem de nada ter logrado

Dirigi-me a dita casa  
para ver o que fazia  
só assim por essa forma  
com ela conversaria  
porem de outra maneira  
nunca ela poderia

Certamente assim eu fiz  
e me fui bem acertado  
que entreguel-lhe um papel  
até muito descansado  
vou agora explicar  
como o papel foi notado

«Ilustre senhora dona  
excelentissima senhora  
és o galho de beleza  
aonde a firmeza mora  
perdôa-me a confiança  
de um amor que me devora

Sou de vós um pobre amante  
a quem me dispus amar  
atrás desta me arriscando  
se queres me acompanhar  
se consente a tal partida  
o jeito eu vou procurar



Recebeu ela o papel  
muito apressada entrou  
na manhã do outro dia  
na sala se apresentou  
sorrindo e dando bom-dia  
e um papel me entregou

Eu recebi o papel  
e fui lendo o que continha  
me consagrando o amor  
igualmente o que eu tinha  
não encontrei diferença  
da carta dela pra minha

Excelentissimo amante  
esclarecido senhor  
há tempo que lhe consagro  
meu firme e leal amor  
se me amas com firmeza  
encontras a mesma dor

Recebi e fiquei contente  
e me foi muito acertado  
em firmeza como a tua  
eu nunca tinha encontrado  
morrendo por teu respeito  
morro muito consolada

Aí conversei com ela  
marquei o dia e a hora  
arrumei minha bagagem  
fazendo que ia embora  
no outro dia voltei  
procurei minha senhora

Com cinco dias depois  
foi este tempo marcado  
quando ela aqui chegou-me  
sem dar-me o menor cuidado  
do trato que nos fizemos  
do que tinha conversado

Botei a moça na anca  
do meu cavalo russinho  
cavalo ligeiro e forte  
chamado ele passarinho  
atirei-me com coragem  
naquele longo caminho

Quando foi na sexta feira  
na beira do rio cheguei  
as seis horas da manhã  
eu pouco me demorei  
os passadores que tinha  
de um em um adulei

Me disse um canoeiro  
que não podia passar  
eu disse: trago dinheiro  
que chega bem pra pagar  
abram a boca e vão dizendo  
o quanto querem ganhar

Ai me disseram todos:  
olhe, meu caro senhor  
pra pagar esta passagem  
dinheiro não tem valor  
o homem pai dessa moça  
é o nosso protetor

Se um de nós der passagem  
cai logo na armadilha  
ele chega aqui zangado  
acaba nossa familia  
faz isso por uma asneira  
quanto mais por sua filha

Por isso amado senhor  
eu estou lhe avisando  
quando ele chegar aqui  
de um em um vai matando  
se nós quietos há de chorar  
chore quem já vem chorando



Perguntei a minha amante:  
senhora, o que se faz?  
estamos no meio do caminho  
nada de nós ir pra traz  
botamos o cavalo n'agua  
seguimos em santa paz

Perguntei segunda vez:  
tu queres te acabar?  
—Sim senhor, respondeu ella  
não temos que esperar  
é melhor morremos n'agua  
do que meu pai nos matar

Lancei o cavalo n'agua  
e a Deus fiz um pedido  
que fizesse de nós três  
e que lhe fosse servido  
porem dessas duas almas  
fosse um pai compadecido

Fomos indo tudo em paz  
porem logo aconteceu  
na correnteza mais forte  
foi que o cavalo desceu  
chegando no leito do rio  
o cavalo esmoreceu

Descemos de agua abaixo  
cem braços podiam ser  
deixando o leito do rio  
sem nenhum perigo haver  
estavamos vendo a hora  
o cavalinho morrer

Puxei por uma pistola  
para com ela atirar  
foi um tiro monstruoso  
fiz toda agua abalar  
senti o cavalo forte  
inda melhor no nadar

Senti o cavalo forte  
em terra firme pisar  
era um banco de areia  
então fomos descansar  
adiante tinha um nado  
perigoso de passar

Mais adiante tinha outro  
que era muito arriscado  
porem o de mais força  
eu atrás tinha passado  
quando botei o cavalo  
atravessei ao outro lado

Foi muito grande a alegria  
quando em terra pisemos  
com a morte entre os olhos  
por mais duma vez tivemos  
2 grandes prodigios obrados  
que de Deus nós recebemos

Procurei lugar seguro  
ai mesmo descansei  
as quatro horas da tarde  
o meu cavalo selei  
quando cheguei na estrada  
o pai da moça encontrei

Ele e cinquenta capangas  
seguiam no meu roteiro  
antes de falar comigo  
ameaçou-me primeiro  
me chamando confiado  
atrevido e desordeiro

Eu já estava perdido  
disse depois de cercado  
não tenho medo da morte  
se o tempo me for chegado  
morrendo por esta moça  
morro muito consolado



Ele aí me respondeu:  
pra ti não fiz armadilha  
de hoje em diante serás  
membro da minha família  
amigo, eu nunca pensei  
de ver mais a minha filha

Em ver atravessar o rio  
amigo, fiquei pasmado  
ou tens grandes orações  
eu foste por Deus guiado  
tudo que foi de paixão  
por mim está perdoado

Agora, meu caro amigo  
a nossa casa voltemos  
pra casar com minha filha  
muito fiel lhe seremos  
és meu genro eu sou teu sogro  
na santa paz viveremos

Daí fui pra casa dele  
sem perigo nem receio  
chegamos na dita casa  
com quatro dias e meio  
casei com a dita moça  
pra mim não foi muito feio

Casei com a dita moça  
vivo muito bem casado  
assim faça quem quiser  
para viver descansado  
empregando seu amor  
a quem for do seu agrado

FIM—Juazeiro 25/04/74

### ATENÇÃO!

O teu Horóscopo é o guia verdadeiro do teu destino. Queres saber as artes e ramos de negócios que deves seguir casamento viagens, mudanças, pedras, cores, dias felizes, épocas críticas, e favoráveis, fortuna, doenças, número feliz, os acontecimentos que te estão sujeitos todos os anos e muitas coisas importantes sobre a tua vida? Basta mandar a tua foto de nasci-mento acompanhada de Cr 20,00; a esse endereço: Tip São Francisco Rua Sta Luzia, 233—Juazeiro do Norte—Ceará; logo que chegarem às nossas mãos, receberás o teu Horóscopo com a maior urgência. O dinheiro deve vir num envelope com o valor declarado.

## Amor a pernambuco

Adoro de Pernambuco  
seus elevados penedos  
adoro morros e vales  
abafados de arvoredos  
adoro suas campinas  
enfeitadas de boninas  
pela mão da natureza  
adoro seus animais  
seus rios seus minerais  
e a vastidão de beleza

Adoro as verdes cortinas  
dos bosques de sua matas  
adoro a monotonia  
das aguas sobre cascatas  
adoro seus altos montes  
donde tem nascidas as fontes  
que banham seus cafezais  
adoro suas lagoas  
que despejam nas camboas  
cercadas de laranjais

Adoro de suas pedras  
as altas maracachetas  
adoro sobre as florinhas



[15]

MOTE

CORDEIRO É

BOM GLOSADOR

Quando faltar minha lira  
quando eu não souber glosar  
quando condor não voar  
quando ferro der embira  
quando Deus pregar mentira  
quando gêlo der calor  
quando escravo fôr senhor  
quando na face da terra  
não houver monte nem serra  
Cordeiro é bom glosador

No dia que o mar secar  
e a mulher não der mais frutos  
quando houver razões nos brutos  
quando peixe não nadar  
e quando um morto falar  
e no céu houver horror  
quando a terra imóvel for  
quando um burro for profeta

os montes de borboletas  
adoro seus passarinhos  
que vivem tecendo ninhos  
nos reconditos das selvas  
adoro seus pirilampos  
que beijam seus doces campos  
entapetados de relvas

Pernambuco é um paraíso  
onde se vive de amores  
é um pamposo jardim  
que brilha em mil flores  
é um planeta brilhante  
do mundo mais estimado  
quantas riquezas encerra  
do seio da sua terra  
O' meu Pernambuco amado!

**NÃO SE META A SER POETA**

Faz negocio em se calar  
ouvindo o que eu disser  
o conselho que eu lhe der  
acho bom você tomar  
nunca se meta a glosar  
numa linguagem correta  
se há de ficar pateta  
servindo de caçoada  
vá trabalhar na enxada  
não se meta a ser poeta

(16)

aonde não há poeta  
Cordeiro é bom glosador

Vi teu livro que dizia  
a mim não deixou agravo  
porque um poeta bravo  
nunca teme a porfia  
eu acho mais covardia  
você me ter insultado  
quem é assim malcriado  
só come do que não gosta  
toda carta tem resposta  
coma consigo calado

—F I M—



# Tip. São Francisco

*José Bernardo da Silva*

Rua Sta. Lúzia, 263-Juazeiro do Norte-Ce

## A G E N T E S :

**EDSON PINTO DA SILVA**

*Mercado S. José-Compartmento N. 7  
Recife - Pernambuco*

**BENEDITO ANTONIO DE MATOS**

*Café S. Miguel, dentro do Mercado Cen-  
tral - Fortaleza - Ceará*

*Exclusivo em Natal*

**ANTONIO EMÍDIO DA SILVA**

*Rua Cel. Estêvam, 1885 -- Natal-R.G.N.*

*Exclusivo para todo o Pará:*

**RAIMUNDO OLIVEIRA**

*Mercado de Ferro Aparador, 26  
Belém - Pará*

**SEVERINO JOSÉ DOS SANTOS**

*Rua Eng. Paulo Lopes, 695--Lote 4  
Bangu - Rio - GB*

**BANCA TROVAS DO NORTE**

*Lino Ferreira Neto*

*Mercado Publico - Santa Inês - Ma*

**— ANTONIO ALVES DA SILVA**

*Rua Clodoaldo de Freitas, 707*

*Terezina*

*—*

*Piauí*



## BIBLIOTECA DIGITAL ÁTILA ALMEIDA

### ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos da BIBLIOTECA DE OBRAS RARAS ÁTILA ALMEIDA. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital — com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.**

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação de que uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([atilaalmeida.bc@setor.uepb.edu.br](mailto:atilaalmeida.bc@setor.uepb.edu.br)).